

OS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI E ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A POSIÇÃO DOCENTE FRENTE A ESTE PROCESSO

Aline Sônego

Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Santa Maria e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Email: <aline_sonego788@hotmail.com>.

RESUMO

A partir de leituras e reflexões de obras de teóricos que tratam sobre as questões pertinentes ao atual contexto do Ensino Superior, este trabalho objetivou trazer algumas considerações sobre o papel do professor universitário frente aos desafios da universidade contemporânea, no momento que, cada vez mais, se amplia quantitativamente o número de alunos no ensino superior, ao passo que esse aumento quantitativo nem sempre está atrelado a qualidade educacional. Procura-se perceber o impacto da influência mercadológica e da redefinição da reprodução do capital nas instituições universitárias bem como identificar e analisar o papel que urge ao professor universitário assumir frente a esse processo. **Palavras-chave:** Ensino Superior. Papel docente. Influência mercadológica.

INTRODUÇÃO

O século XXI traz um contexto educacional ímpar na história da educação superior no Brasil. A expansão da educação superior, ocorrida a partir dos anos 2000, demonstra um aumento nas matrículas nas universidades, processo que se deve, em grande parte, ao estímulo governamental com a criação de novos cursos nas instituições públicas, comunitárias e particulares. Soma-se a isso, toda a propaganda da educação à distância como meio rápido e eficaz de alavancar os índices de graduados.

O número de matrículas no ensino superior no Brasil cresceu, houve um avanço em termos quantitativos, demonstrando que, até então, eram pouquíssimos os que tinham acesso aos bancos da academia. Esse processo foi influenciado por diferentes fatores: maiores índices de escolaridade básica, maior oferta de cursos superiores públicos na esfera federal através de programas como Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), expansão das universidades, ensino a distância (EAD) na instância federal e privada, fortaleci-

mento das instituições particulares e comunitárias através da compra de vagas com o Programa Universidade para Todos (PROUNI), assim como a propaganda das instituições privadas, o que transformou a educação em uma lucrativa empresa de venda de formações universitárias.

Em tempos de readequação do sistema capitalista, a nova ordem é o conhecimento como produto. A universidade se vê compelida a adaptar-se à lógica do mercado e torna a sua missão institucional em uma missão mercadológica, em um ambiente educacional onde a quantidade é preferida em relação à qualidade.

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA DA UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA

Os professores universitários se veem frente a um novo contexto educacional, formado por alunos advindos de classes sociais até então não privilegiadas pelo ensino superior. Turmas de alunos com baixo desempenho acadêmico identificam o

resultado de um ensino médio de má qualidade, no qual esses alunos não aprenderam o que os professores universitários consideram como referenciais básicos para a construção de novos conhecimentos na graduação. Esta identificação não deixa de ser uma realidade, mas o que a maioria dos professores universitários parece não considerar é que os atuais acadêmicos concluíram o ensino médio com professores egressos de cursos superiores de licenciatura, isto é, a atuação dos professores da escola básica também é consequência da formação que estes tiveram no ensino superior.

A emergência das classes populares nos bancos universitários, com sua formação considerada deficitária, é o que se coloca a frente do docente universitário e traz a necessidade de uma redefinição de seu papel como produto e produtor da educação universitária realizada. Cabe ao professor universitário deixar de buscar culpados e colocar seus conhecimentos técnico-científicos, didáticos e filosóficos em ação, para fazer seu papel de interferir nesse ciclo vicioso de má formação.

Outro fato é que a formação de docentes universitários, independente da área, é realizada em programas de pós-graduação, que, por terem como foco a pesquisa, pouco preparam o docente para a atuação no ensino superior. Além de que, na área tecnológica, muitos cursos são em nível de mestrado profissionalizante, o que não traz nenhuma abordagem do ensino acadêmico.

Na grade curricular dos cursos de pós-graduação, as disciplinas que tratam sobre a metodologia do ensino superior (geralmente denominadas como Estágio em Docência ou Docência Orientada), possuem carga horária reduzida e são ministradas, muitas vezes, em turmas mistas, compostas de pós-graduandos oriundos de diversas áreas do conhecimento, não sendo, portanto, tratadas como prioritárias. O foco desses programas está no desenvolvimento de uma dissertação ou de uma tese acadêmica, relegando para um plano inferior o ensino, que será, assim como a pesquisa e a extensão, uma das ocupações dos futuros docentes em atividade no ensino superior.

Nos cursos de licenciaturas, a incursão dos acadêmicos nos conteúdos referentes à metodologia de ensino, muitas vezes, também se faz de forma precária. Em alguns casos dedica-se pouco tempo para a discussão sobre o ensino-aprendizagem. Além do mais, o foco das licenciaturas é a preparação para a atuação na educação básica e não na docência superior.

Na falta de uma formação docente adequada, o professor universitário aporta-se em modelos docentes observados por ele enquanto aluno. Esse modelo de formação é fruto de uma educação característica das sociedades industriais, no qual a crença na inovação tecnológica e na sua capacidade de reproduzir essa lógica traz ao indivíduo os méritos de ser um profissional que deve repassar seus conhecimentos (OTTONE, 1996 apud LEITE et al., 1998).

Nas instituições de ensino superior do âmbito privado, o quadro de formação profissional se agrava, pois a relação professor-aluno passa a sofrer a interferência do componente mercadológico, no qual o professor oferece a sua mercadoria, que é o conhecimento e o aluno se torna o cliente.

A crise paradigmática da universidade afeta também as instituições públicas, pois o contexto socioeconômico mundial procura redefinir qual o papel da universidade, estando essa cada vez mais comprometida com a lógica do mercado e identificada com conceitos de *excelência seletiva*, *performatividade* e *vocacionalismo*.

Barrow coloca a *excelência seletiva* como foco das universidades no momento que essas se adaptam ao mundo competitivo e globalizado. A instituição universitária entra na lógica do mercado e, para atendê-la, usa das estratégias mercadológicas (meritocracia, enxugamento dos servidores) para trabalhar com o seu serviço essencial que é a educação. Com seu fim cada vez mais atrelado ao que o mercado busca, tem-se a emergência dos cursos tecnológicos e mesmo de cursos, programas e serviços não-acadêmicos (BARROW, 1996 apud LEITE et al., 1998).

A ideia de *performatividade*, para Cowen, estaria ligada ao fato da universidade ver seu campo de atuação (desempenho) atrelado aos ímpetus econômicos, sociais e políticos no contexto histórico vivido. É o que ocorre, por exemplo, com o incentivo aos cursos superiores em faculdades onde o ensino está desvinculado da pesquisa. Quantitativamente, ou seja, performativamente há um aumento no número de graduados, mas sem qualificação suficiente para serem promotores de conhecimento. A universidade deixa de ser o locus de produção científica e os pesquisadores financiados por grandes empresas passam a desenvolver a pesquisa a fins mercadológicos (COWEN, 1996 apud LEITE et al., 1998).

Com o *vocacionalismo* a universidade está produzindo cada vez mais um conhecimento utilitário, que sirva aos projetos de industrialização.

Antes, a universidade via a sociedade como um todo, onde o industrialismo era parte deste processo, mas neste momento, este é visto como fim (NEAVE, 1994 apud LEITE et al., 1998).

Nessa lógica, todo o conhecimento que não tiver esse fim, será dado como inútil e por isso não recebe incentivos financeiros. Cursos das áreas das ciências sociais e humanas definham nas universidades pela falta de recursos para a pesquisa e desenvolvimento de seus projetos.

Nesse sentido, urge a necessidade do docente universitário perceber-se como integrante de um processo educacional maior, no qual a instituição é compreendida dentro de um contexto socioeconômico e que tem um movimento contínuo de influência: a universidade é condicionada pelo contexto, mas também é condicionante. “A educação é um fenômeno complexo, porque histórico” (PIMENTA, 2005, p. 37), pois retrata e reproduz os contextos sócio econômicos e políticos do período, mas, também, projeta a sociedade que quer. O docente se vê compelido a questionar-se sobre qual é o seu papel no momento em que a instituição se enfraquece perante os fatores externos, principalmente econômicos, e perceber que a sua formação pedagógica sustenta toda uma sistemática das universidades contemporâneas, ao reproduzir o conhecimento e seus paradigmas (LEITE et al., 1998).

A redefinição do papel dos professores universitários passa pela sala de aula e esses devem repensar as suas aulas para que sua metodologia favoreça a aprendizagem significativa de seus alunos. De acordo com Masetto (2005) a dinâmica das aulas no ensino superior devem passar, também, por uma mudança de paradigma. O ensino superior está atrelado, fortemente, a um paradigma de educação que privilegia o ensino em detrimento da aprendizagem. Isso ocorre porque a centralidade do processo pedagógico está na figura do professor, depositário do saber e que possui o papel de transmitir os conteúdos. Aos alunos cabe o papel de receptores das informações, eles devem absorver os conteúdos e reproduzi-los em provas e exames avaliativos.

Para uma aprendizagem significativa, as aulas no ensino superior devem mudar este paradigma, centrando a sua ação não no ensino, mas na aprendizagem. No paradigma da aprendizagem, segundo Masetto (2005, p. 83), “ao aprendiz cabe o papel central de sujeito que exerce as ações necessárias para que aconteça sua aprendizagem”.

Assim, o professor assume um papel de mediador entre os conhecimentos cientificamente elaborados e o caminho que o aluno deverá percorrer para chegar até esses, privilegiando a pesquisa no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a pesquisa, como metodologia de ensino, faz-se necessária. As instituições de ensino superior aonde apenas o ensino for enfatizado, não formarão profissionais capazes de manejar os conhecimentos que vão além dos que lhes foram transmitidos. Juntamente com o ensino e a extensão, a pesquisa na universidade assume papel fundamental no desenvolvimento sócio econômico de um país. Demo (2009) coloca que a universidade deve superar o instrucionismo e adotar a pesquisa não apenas como método produtivo científico, mas como a função essencial do princípio educativo, considerado, pelo autor, como base do processo emancipatório.

O conteúdo que perpassa a pesquisa se transformará em conhecimento, pois será necessário que o aluno adquira o conjunto de técnicas e métodos científicos de forma crítica, relacionando diferentes teorias e autores com as próprias experiências e vivências anteriores, formando-se, assim, um profissional habilitado não apenas tecnicamente, mas como pessoa que teve suas capacidades intelectuais desenvolvidas, cultural, social e profissionalmente. Para Ghedin “o conhecimento não é só uma construção social como também uma possibilidade de resgatar a dignidade do ser humano no interior da cultura à qual pertencemos” (2005, p. 141).

Charlot (2005), quando aborda a formação dos professores, vai na mesma direção ao dizer que a centralidade das investigações deve ser na prática do aluno, e não na prática docente, “o trabalho do professor não é ensinar, é fazer o aluno aprender” (p. 96).

Masetto (2005) alerta para a importância de despertar a motivação dos alunos pela aprendizagem, uma vez que só estando motivados, a aprendizagem é realizada de forma significativa. Esse aspecto é, muitas vezes, negligenciado no ensino superior por entender-se que os alunos universitários já estariam naturalmente motivados para assumir o compromisso de aprender para se tornarem profissionais capacitados. No entanto, o acadêmico do ensino superior está em processo de formação como indivíduo e como profissional, e essa formação passa, necessariamente, pela motivação de aprender. Só uma aprendizagem que

motiva pode proporcionar uma aprendizagem significativa, na qual a informação, seja conceitual ou propositiva, integra-se ao que o aluno já conhece e pode por ele ser expressa e codificada (SOUSA, 2005).

Na busca pela redefinição do papel do docente universitário, a partir da década de 1990, o conceito de professor reflexivo passou a estar presente nos debates em torno da formação de professores. O conceito teve terreno fértil no contexto brasileiro de redemocratização política, assim como nos debates e nas propostas discutidas durante as Conferências Brasileiras de Educação, que em 1996, resultaram na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A partir do conceito de *professor reflexivo*, são levantadas questões relativas à valorização e ao desenvolvimento dos saberes dos docentes e à consideração destes como sujeitos e intelectuais, capazes de produzir conhecimentos e de participar das decisões na gestão da escola e dos sistemas, contrapondo à concepção de professor tecnocrático dos anos 1970 (PIMENTA, 2005).

Refletir significa estar consciente do momento histórico vivido, e o profissional docente deve perceber em qual paradigma está assentada a sua formação. A escolha da forma como o conhecimento será abordado por ele está diretamente vinculada ao desenvolvimento do capitalismo em sua reordenação. Nesse sentido, observa-se que nos cursos universitários se enfatiza a racionalidade cognitivo-instrumental, pois, em um mundo globalizado e com a perspectiva neoliberal, o domínio de conhecimento está atrelado a “conversão da ciência em força produtiva” (LEITE et al., 1998, p. 49).

A universidade deve romper com a manutenção do *status quo* e abrir a possibilidade de ser o espaço para a reflexão política e filosófica sobre a sociedade. Dessa forma, o docente universitário tem seu papel ampliado de cientista e ensinador para *intelectual público*. O conceito de docente universitário como *intelectual público* não está atrelado a ideia de dono da verdade ou de ter o estandarte de algum movimento ideológico ou político, mas sim a percepção de que, como docente, é parte de um contexto ideológico do qual não pode fugir e que deve assumir os desafios de ser um ator social do seu tempo.

Para Leite et al. (1998) com o *intelectual público*, a universidade pós-moderna tem a possibilidade de se construir uma instituição inovadora,

que leve em conta a ruptura com a racionalidade cognitivo-comportamental da ciência e a hierarquia que essa pressupõe na sua prática. Cabe a ele, como *intelectual público*, o reconhecimento dos saberes externos aos muros da universidade, a sua valorização e diálogo, assim como a aplicação técnica dos saberes postulados por uma reflexão crítica, ética e democrática na construção do saber, contando com a participação de alunos, professores, funcionários e sociedade. Enfim, uma produção de conhecimento que esteja ligada as mudanças da sociedade.

Os conceitos de *professor reflexivo* e *intelectual público* trazem à tona a importância que o profissional da educação desempenha em uma sociedade que está, cada vez mais, invadida por informações, isso porque informação não é conhecimento. O acesso à informação não é mais algo inerente somente aos professores, como acontecia nas cátedras medievais, onde o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos era restrito. Cada vez mais, na era da informação, a reflexão do que está sendo receitado pelas fibras óticas e satélites deve ser realizada, pois as informações são pulverizadas por notícias sem novidade, narrativas redundantes, super-informação perpétua ou por uma sub-informação crônica (NORA, 1988), deixando todos com nítida sensação que de tudo se sabe e ao mesmo tempo nada se entende. Para Evandro Ghedin

A reflexão como alternativa a educação, no contexto da globalização, é uma especificidade que nos permite ultrapassar os muros da mera reprodução das informações e dos conhecimentos produzidos por outros, para que cada ser humano seja sujeito produtor de um conhecimento que se faz como práxis comprometida politicamente (GHEDIN, 2005, p. 146-147).

Nesse sentido, ao docente do ensino superior cabe olhar além dos muros da universidade, compreendendo o contexto no qual está inserido e, utilizando-se de sua posição na sociedade enquanto intelectual, assimilar seu papel político na formação de profissionais e pessoas cidadãs. Portanto, dentre os desafios atuais, cabe destacar que a emergência das massas ao nível superior não significa apenas um incremento quantitativo, mas principalmente, constitui-se uma missão qualitativa, para a qual a formação universitária terá a função social de utilizar os conhecimentos construídos em prol de uma sociedade mais justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade do século XXI possui desafios que estão pautados em um contexto socioeconômico, o qual a comunidade acadêmica não pode ignorar. O acesso aos bancos universitários não deve significar apenas metas quantitativas a serem cumpridas, desconsiderando que os profissionais de ensino superior são lançados não apenas aos postos de trabalho, regulados de forma intransigente pelo mercado, mas também são lançados na sociedade e se constituem cidadãos, contribuintes, políticos, professores, médicos, bacharéis, entre outros. Mais do que profissionais, são pessoas formadas para exercer sua cidadania através de uma profissão. A universidade, ao preocupar-se em atender somente ao mercado, deixa de cumprir o seu papel, como instituição de educação superior, no seu sentido mais amplo.

Como a universidade não é uma mera instituição patrimonial, ela é feita de pessoas: alunos, funcionários e professores. Toda comunidade acadêmica deve envolver-se na defesa de uma universidade que atenda à sociedade. Aos professores, cabe um papel primordial: entender sua prática educacional não apenas como ensino e transmissão de conteúdos, mas sim como a mediação entre o conhecimento e o aluno. Essa mediação

só é eficaz no momento em que a centralidade do processo educacional se transfere do professor para o aluno. Nesse sentido, a pesquisa se torna um importante instrumento de construção do conhecimento. Conhecimento esse que não é meramente técnico-científico, mas mais amplo, onde a dimensão intelectual abarca as questões culturais, sociais e filosóficas. É a partir dessa formação mais abrangente que os futuros profissionais realmente romperão com a individualidade de um sistema econômico competitivo e contribuirão com um sistema onde o econômico estará atrelado ao social e o conhecimento dos bancos escolares transferir-se-á para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Dessa forma, é necessário que os professores universitários representem o profissional ideal do mundo contemporâneo. Além do domínio técnico-científico, possuam a capacidade de refletir, sempre, sobre a prática educativa e promovam a capacidade reflexiva de seus alunos. Assim, os conceitos de *professor reflexivo e intelectual público* não devem ser apreciados como meros conceitos, fruto de modismos teóricos, mas sim como uma possibilidade de se analisar criticamente o papel docente e a importância de sua prática na busca pela mudança de paradigmas educacionais realizados nas universidades.

REFERÊNCIAS

- CHARLOT, Bernard. Formação de professores: pesquisa e política educacional. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 89-108.
- DEMO, Pedro. Qualidade e Pesquisa na Universidade. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*, v. 1, n. 1, p. 52-64, maio/2009. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaemadministracao/article/viewPDFInterstitial/11/25>>. Acesso em: 6 nov. 2010.
- GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação técnica à autonomia crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 17-52.
- LEITE, et al. A avaliação institucional e os desafios da formação docente na universidade pós-moderna. In: MASETTO, Marcos T. (Org.). *Docência na Universidade*. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p. 39-56.
- MASETTO, Marcos. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antonio; VASCONCELOS, Maria Lucia (Orgs.). *Ensinar e aprender o ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária*. 2ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005, p. 79-108.
- NORA, Pierre. O retorno do fato. In: LE GOFF, J; NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, p. 179-193.
- PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 17-52.
- SOUSA, Óscar de. Aprender e ensinar: significados e mediações. In: TEODORO, Antonio; VASCONCELOS, Maria Lucia (Orgs.). *Ensinar e aprender o ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária*. 2. ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005, p. 35-60.

The challenges of the university in XXI century and some reflections on teaching position in this process

ABSTRACT

From readings and reflections of theoretical works that deal with issues relevant to the current context of higher education, this paper aims to bring some lights on the role of the professor and the challenges of contemporary university. Currently, there is a significant expansion of the number of students in higher education, whereas this quantitative increase is not always linked to educational quality. In this context this paper addresses the impact of marketing influence and the redefinition of capital in the universities as well as the identification and analyses of the role that the professor plays facing this process.

Keywords: Higher Education. Educational quality. Marketing influence.

Data de recebimento: 25/05/15

Data de aprovação: 23/07/15